

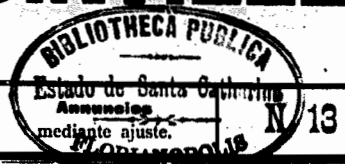
COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados

Anno I.

Assignatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 29 de Julho de 1905



COMMERCIO DE JOINVILLE

Aviso

Devemos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança das assignaturas deste jornal, rogando aos de fora da cidade que nos remetam a respectiva importância pelo Correio.

Qualquer negocio com esta folha está a cargo de
José Gomes de Oliveira,
com quem se poderão entender os interessados.

Remedio que não cura

Agita-se, ha tempo, em S. Bento a questão de preferencia do ponto para a estação do ramal da Estrada de Ferro S. Francisco ao Iguassú.

Desde os primeiros estudos do traçado até as de locação, estava, segundo dizem, assentado local para a estação dentro da villa de S. Bento, por onde atravessará a linha ferrea. Interesses commerciaes mais preponderantes no povoado de Oxford, distante da villa, séde do municipio, uns cinco kilometros, estão influido para que a futura estação seja ali estabelecida, ou quando não em ponto equidistante daquelle povoado e da villa de S. Bento.

O movimento commercial mais desenvolvido em Oxford do que na séde do municipio é devido ao facto de atravessar pelo povoado de Oxford a estrada de rodagem D. Francisco. Partindo desse ponto outras estradas vicinias para lugares donde desciam tropas com herva matte, em demanda da estrada de rodagem e ligado ainda o povoado por outra estrada á séde do municipio, Oxford se foi tornando uma posição de commercial, favorecido pela circumstancia de proximidade da séde municipal, onde existe o correio postal, o telegrapho, as repartições fiscaes. Na luta da concurrencia, Oxford desenvolveu-se como centro de faccis transacções na compra da herva e venda de generos, de modo a se estabelecerem

ali boas casas commerciaes, mas desviando da villa de S. Bento, como de outras povoações, o movimento que naturalmente se lhe convergiu, mas que naturalmente tambem terá de mais tarde se escoar para outros pontos que offereçam dentro em breve iguaes vantagens, com a abertura de novos cuminhos para os pontos de parada da locomotiva. De modo que, só devido ao erro de se ter desviado da villa de S. Bento, séde do municipio, a nossa estrada de rodagem, deve-se hoje o ter ficado a villa circumscripção ao seu humilhado commercio *inter-murus* e ao elemento official, quando fóra outro o golpe de vista concebido ao se colonisar aquella região, designando-se S. Bento para séde da zona. Localidade, apesar de tudo, muito mais povoada, contando hoje muito bons edificios publicos e particulares, fabricas, escolas e associações, séde do municipio e cabeça da comarca, será inadmissivel não se reparar hoje, por meio da via-ferrea, o erro committido hontem com o traçado da via de rodagem, ao menos que propositalmente se não queira aniquillar a graciosa villa, apagando-se toda a somma de sacrificios até hoje empregados na fundação daquelle localidade e fazel-a desaparecer por completo, antecipadamente traçando-se-lhe a sepultura ali mesmo, entre os seus verdes pinheiras de serra a cima.

E' fóra de duvida que um errado sentimento de equidade parece querer contrabalançar as pretensões das duas localidades, fazendo estabelecer entre as duas, em ponto equidistante, a estação da via-ferrea. Dizemos — errado sentimento de equidade — porque é de facil previsão o resultado negativo dessa medida contrabalancadora, que, visando não prejudicar a nenhuma das duas localidades, a nenhuma dellas favorece, subsistindo, se não aggravando, o desamparo para com a séde do importante municipio, a qual se aniquillará sem esperança de futuro, sem por isso aproveitar a Oxford, ao menos para o tornar um povoado populoso e prospero, porque não guzará das vantagens de uma estação de linha ferrea que o exima das despesas, aliaz diminutas, com o transporte das suas mercadorias, transporte esse tão dispendioso de Oxford ao tal ponto equidistante como á Villa de S. Bento.

A municipalidade, as autoridades, o commercio e o funcionalismo publico têm procurado influir, pelos meios a seu alcance, para que se não estabeleça a estação no lugar destinado, se é que effectivamente o está. Argumentam, os que a desejam nesse ponto, com a economia, aliaz insignificante para empresas taes, que resulta para a companhia constructora no preparo do terreno para a estação, que em S. Bento dizem ser mais dispendioso. Em tratando-se, porom, de evitar o aniquillamento de um lugar já importante como é a villa de S. Bento, essa pequena economia para uma empresa rica é argumento de pouca monta; attende-o seria criminosa imprevidencia de graves consequencias futuras, que para remediar custaria sacrificios de compensação muito problematica.

O que nos parece mais razoavel no meio disso tudo é attender-se mais ás razões de vitalidade de uma villa já feita e em via de prosperidade, séde de um municipio importante, do que ás conveniencias occasionaes de algumas casas de negocio, tanto mais que Oxford, sem a estação, continuará a ser o que é, commercialmente fallando, como ponto convergente das outras estradas actuaes, ao passo que S. Bento, perdida a estação da ferro-via, poderá desaparecer completamente. Se attendiveis são as pretensões de Oxford, o são igualmente as do povoado de Lençol, mais distante ainda da séde e como Oxford um pequeno centro de operações commerciaes.

Perguntaremos se, estabelecida a estação nesse ponto equidistante e não na villa de S. Bento, a mercadoria transportada em carroça dessa estação de o para Oxford torna-se livre da despesa que pagaria sendo levada para dous kilometros alem? Por certo que não.

Qual, pois, a vantagem de uma semelhante conveniencia?

A de aniquillar a villa de S. Bento? A de satisfazer caprichos? A de crear embaraços futuros a uma zona merecedora de todo o impulsivamente?

Causaria pasmo a qualquer excursionista o ver-se atravessar, na velocidade de uma locomotiva, uma bonita cidade, uma graciosa villa ou aprazivel povoação para ser transportado contra a sua expectativa,

ao tristonho retiro de uma estação solitaria.

Se a solução encontrada para attender a interesses desconhecidos é a de desfavorecer a esses mesmos interesses, se o remedio é esse, sofram-nos a tranquesa de pensarmos que esse é um remedio que não cura.

TRANSCRIPÇÕES

Pro-Patria

O illustre deputado por Pernambuco, dr. Celso de Souza, tornou official, em fórma de projecto, que hoje publicamos, o protesto tantas vezes feito pela imprensa carioca contra o desrespeito com que se executa o Hymno Brasileiro, pelo mais futil motivo.

Para findar bailes particulares, ao apparecimento de vistas de cinematographo, em apoltheoses theatraes, em sortes de circo, ao apparecer uma bandeirinha nacional em qualquer trabalho; ao descobrirem-se qualquer estatua, para nil cousas insignificantes ouve-se o respeitavel hymno nacional, esses acordes cheios de brio que têm acompanhado os heros brasileiros nas campanhas em defeza da patria.

Eu, que em diversos jornaes, tenho procurado proffigar este abuso, já tive o maior dos desprazeres, — o de ver em um baile dos Democraticos o nosso Hymno dançado como maxixe e tocado por uma banda militar!

Felizmente, o maestro, que tivera o mau gosto de convertel-o em polka, teve, logo depois do meu protesto pelo jornal que eu representava n'essa festa, o merecido castigo.

O projecto Celso de Souza é duplamente patriótico, porque tambem refere se á nossa bandeira, tão desrespeitada como o Hymno e que é arvorada em quantos kiosques sujos ha, em dia de regozijo loterico, nos bouds, nas touradas, na carrocinha das balas, no carrinho dos sorvetes a 100 rs., nos panoramas, nas embarcações particulares, por toda a parte, como se o pendão da patria, cuja defeza tanto sangue tem custado, seja um lenço ou panno de enfeite!

E' dessa facilidade, e desse habito de ser usado a toda hora a nossa bandeira que nasceu a falta de respeito, com que os meus patriotas vêm passar, sem saudal-o, o nosso pavilhão, quando desfilam briosamente os corpos militares.

Eu não; quando passa por mim o estandarte auriverde, tiro o chapéo entusiasmado e sinto ar-ripiar-me-me as carnes, correr-me o sangue com mais força, como um amante extremo, um filho amantissimo, que

vê, depois de longa ausencia, aquella por quem daria a vida.

A Patria e a Familia são os primeiros ídolos do homem: nem pode amar a Deus, quem não as sabe amar.

Honra, pois, ao brioso, ao patriota deputado Celso!

(Do Dia) Crus Gomes.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio 27

No exercito foram promovidos a marechal o nosso coestadoano general de divisão Xavier da Camara; a general de brigada o coronel Firmino Rego, a coronel o coronel-gra duado Julio Barboza, actual commandante da guarnição n'esse Estado.

Florianopolis 27

O Congresso Estadual achase em sessões preparatorias, sob a presidencia do Snr. Coronel Pereira de Oliveira. Consta que se abrirá por estes dias.

S. Paulo 27

Hontem grande reunião estudantem em manifestação ao Dr. Campos Salles, fallando eloquentemente o jovem catherinense Victor Kondre.

Itajahy 28

Hontem na rua Victoria desta Cidade, um carro esmagou uma criança de 3 annos de idade.

Continuam apparecer bugres em Pouzo Redondo, em Blumenau.

FOLHETIM

Respingos

A Sinhá Anninha dos Tamancos estava muito bestoecogada lá na sua casinha do Rio Palmital, quando, a instancias do seu Zezinho, que aqui trabalha em uma officina, se abalou a vir ver Joinville, que o filho lhe dizia instantemente em cartas ser uma terra muito bonita.

Lá veio a Sinhá Anninha ver a terra bonita e matar saudades do seu Zezinho.

Aqui chegou a pobre velhinha em uma dessas ultimas noites chuvosas, em canoa. Desembarcando no porto, avistou logo um conhecido em companhia do filho.

— Pois a Sinhá Anninha por aqui!

— Ail! deixa-me filho! Foi este meu rapaz quem me tirou lá dos meus commodos! Viu boiando por essas aguas...

— Como, boiando?

NOTICIARIO

Estado. — Foi preso pelo Sr. commissario desta cidade, em dia desta semana, o individuo Adriano de tal, o mesmo que na cidade de Itajahy, intitulado-se ourives, conseguiu obter para concertar varios objectos de ouro, com os quaes desaparecera. Aqui chegando, e ao começar a mesma gatunice, foi parar no zadrez.

Instituto Joinvillense. — Participamos o nosso collega Snr. Edgar Schutel, director do Instituto Joinvillense, que acaba de contratar em Florianopolis a talentosa professora D. Enos Silva, para o curso feminino, annexo ao mesmo estabelecimento.

Jus de Direito. — Embarcou para S. Francisco, a fim de ali tomar o vapor „Max“, o Sr. Dr. Antonio Gomes Ramagem, que vae licenciado a Florianopolis, passando o exercicio do cargo ao Sr. presidente do Conselho Municipal, coronel Ernesto Canac, na ausencia dos respectivos supplentes.

Associação Commercial de Rio de Janeiro. — Desta Associação recebemos o n. 28, correspondente ao segundo anno do seu importante Boletim, em cujas paginas se encontram assumptos dos mais transcendentos interesses commercial e instructivo.

Agradecidos.

Bandeira Nacional. — O Sr. deputado federal pelo Estado de Pernambuco, Dr. Celso de Souza, apresentou á Camara um projecto de lei alterando a bandeira da Republica.

E' o seguinte, na integra, o projecto do Dr. Celso de Souza:

„Art. 1. — A bandeira adoptada pelo decreto n. 4, de 19 de novembro de 1889, terá no centro do losango amarello as armas nacionaes, que figuram na estampa n. 2, annexa ao citado decreto, eliminada a faixa com a inscripção nella contida e elevadas a vinte e uma estrelas, correspondendo aos vinte Estados da Republica e ao Districto Federal as es-

— Pois então? a canoa veio em cima da agua, veio agua em cima da canoa, veio agua dentro da canoa, e eu no meio de toda a agua vim sem me afundar e não vim boiando? Era agua por baixo e por cima.

— Veio lavado.

— E quero agora me enxugar.

E lá se foi a Sinhá Anninha enxugar-se, para no outro dia percorrer Joinville, com o seu Zezinho ao lado.

A Sinhá Anninha dos Tamancos é uma velhinha esperta, e intelligente, ignorante, mas espirituosa e investigadora.

Logo pela manhã cedo, sob um sol alegre, metteu-se no seu vestido de casa ramalhuda, um tanto amarrutado, poz os tamancos nos pés e u lengo novo na cabeça e lá se foi com o seu Zezinho a ver a cidade.

— Oh Zezinho! que diabo é aquillo em que aquelle homem anda trepado?

— Não grite, senhora! Aquillo é

trallas que circunam a esphera de-buzada na mesma estampa; tudo segundo o modelo anexo n. 1.

Art. 2. — A bandeira nacional, tal como se acha descripta no artigo antecedente, será do exclusivo uso official dos poderes publicos federaes, estaduais e municipaes.

Art. 3. — Para o uso commum fica adoptada a mesma bandeira, tendo, porém, no centro do losango amarello, simplesmente a esphera inscripta nas armas nacionaes, conforme o modelo anexo n. 2.

Art. 4. — Para o sello e sinete da Republica servirão de symbolo as armas nacionaes, estabelecidas pelo dec. n. 4, de 19 de novembro de 1889, completado o numero de estrelas, como se acha determinado no art. 1. desta lei.

Art. 5. — Fica sujeito ás penas do art. 100 do Codigo Penal, reduzidas á metade, todo aquelle que usar da bandeira nacional fora dos termos da presente lei, assim como o que fizer emprego indevido do sello o sinete da Republica, destinados exclusivamente a authenticar ou officializar actos officiaes.

Art. 6. — O hymno nacional, mandado conservar pelo decreto n. 171, de 20 de janeiro de 1890, sómente poderá ser tocado pelas bandas de musica:

1) Em continencia ao presidente da Republica, Congresso e bandeira nacional;

2) Nas festas ou solemnidades publicas commemorativas de datas ou feitos nacionaes.

Aos contraventores destas disposições serão applicadas as penas do art. 5. da presente lei.

Apalhados

Diz o „Novidades“ de Itajahy, que por todo ainda este mez, se organisa a empresa para explorar a industria do papel na fabrica de serrar taboinhas, na Barra do Rio e que será para aquelle fim transformatada. Até o fim do mez é possível que siga para Europa o Sr. Gottlieb Reif a tratar da acquisição das machinas e do mais que for necessario.

Em dias da semana passado che-

uma bicyclette, para se andar depressa sem se pôr os pés no chão.

— Que grande invento, filho! Só assim anda uma criatura livre de humidades nós pés.

— Mas em terreno molhado não se anda de bicyclette.

— Ah, não? então para que serve aquillo? Com bom tempo e terra enxuta anda-se muito bem a pé!

— Que casa são aquellas em riba d'aquelle morro?

— A igreja, catholica e a maçonaria.

— Sim? Pois não dizem que a maçonaria é inimiga da igreja?

— Dizem...

— Olhem que visinhança! O que vale é que uma está virando as costas para a outra.

— Que cercado é este?

— Aqui é o jardim.

— E' bonito, mas a cerca não parece cercado de um jardim. Tem maguinhos e coqueiros de mais. E aquella casa de taboas?

— E' dos bombeiros.

— E o que são bombeiros, filho?

que a esta cidade, vindo de Blumenau por Jaraguá, o Sr. Dr. C. Bertoni, vice-consul d'Austria em S. Paulo.

O Sr. Dr. Bertoni hospedou-se no Hotel Beckmann, onde o foram cumprimentar as autoridades, chefes do governo municipal e outras pessoas.

Desta cidade seguiu o Sr. vice-consul austriaco para S. Bento e d'alli ao Rio.

Recebemos de Itajahy o 2 numero do „Boletim-Escolar“, publicação mensal dedicado á instrucção publica e redigido no Collegio Itajahy.

Agradecemos a visita do interessante Boletim.

Um dos dias de Maio findo reunio-se o Conselho Municipal de Philadelphia, uma das principais cidades dos Estados Unidos, para deliberar sobre o projecto de arrendamento das officinas de gas da municipalidade a uma companhia particular. Não pode deliberar.

Os esportadores das galerias levantaram-se apudando o Conselho aos gritos de „ladrões!“ A policia les evacuar as galerias e o projecto foi adiado.

N'um exame de escola:

— Quando foi edificada Roma?

— Parece-me que foi de noite.

— De noite?

— Sim, senhor, ouvi sempre dizer que Roma não se fez num dia.

Da villa de Biguaçu, está nesta cidade o Sr. João Schwarz, habil pintor, cujos trabalhos em aguarella figuraram na ultima Exposição do Estado.

Ao cair o Imperio, a 15 de Novembro de 1889, a nobreza era composta de sete marquesses e uma marquesa viuva, duas condes e des condessas viivas, vinte viscondes e desoitto viscondessas viivas e vinte e sete barões e onse baronessas viivas, 84 viscondes sem grandesa e seis viscondessas viivas, e 280 barões sem grandesa e 55 baronessas viivas.

Actualmente existem um marquez e uma marquesa, tres condes e seis condessas, 24 viscondes e 18 viscondessas, 186 barões e 47 baronessas. Ainta temos muita lenha!

— São uns homens que apagam incendios.

— Apagam incendios e moram em casa de taboas? Em casa de ferroiro espeto de péo!

— Que casa é esta?

— E' a Camara Municipal.

— Ah! Então é d'aqui que se governa a cidade?

— A cidade e o municipio.

— Ah! E quem é que governa?

— E' o Superintendente.

— Que diabo de nome tão comprido! Então esse homem é o mandado ludo?

— Não, senhora. Elle manda com mais nove conselheiros.

— Dez mandões. E por que não havia de ser um só a mandar? U-lha que panella que muitos mexem.

— Que morro aquelle todo enfeitado?

— E' o cemiterio protestante.

— Então ha um outro cemiterio que não é protestante?

— Sim, senhora. E' o nosso cemiterio.

Consta que as eleições de senadores e deputados federais marcadas para 31 de Janeiro deste anno, serão adiadas para o dia 1. de Março, afim de fazer-se conjuntamente com as de presidente e vice-presidente da Republica.

Foi nomeado o Sr. Antonio Feliciano Bastos guarda de 2. classe das linhas da Repartição Goral dos Telegraphos.

Falleceu hontem ás 4 horas da tarde o Sr. Honorato Francisco Roza, membro do Conselho Municipal.

Nossos sentidos pezamos a toda a familia.

Está prohibida a locomoção de bicyclettas á noite pelas ruas da cidade sem estarem munidas da competente lanterna accessa.

Foi um individuo á casa de um barbeiro, desses desaguidados que retalham sem querer a cara do freguez. Terminado o serviço, pergunta o barbeiro:

— Vossa Senhoria não quererá tomar uma assignatura por mez?
— Não meu caro, responde a victima enxugando o pescoço; tanto sangue assim eu não posso.

Vai deixar a cadeira de portuquez na Escola Allemã, o Sr. Horacio Pires, por ter de se mudar para a cidade de Lages.

De uma estatística recentemente publicada a proposito dos debates da separação da Igreja do Estado resulta que existem em Franca 575000 protestantes. O departamento de Gard é o que contem maior numero delles, 118.813.

No Cantal ha apenas 17 protestantes.

A maior igreja do mundo é a de S. Pedro, em Roma, que póde conter 45.000 pessoas; a de Notre-Dame (em Paris) occupa o segundo lugar; nella se obrigam facilmente 41.000 pessoas. Seguem-se: a cathedral de Milão, que póde acolher 37.000 fieis; a igreja de

— O nosso cemiterio? Pois ta tens um cemiterio, filho?

— E' o cemiterio dos catholicos. E' lá do outro lado da cidade.

— Oh, filho! isso é tolice. Os homens já vivem cá neste mundo bem separados pelos interesses e egoismo, para que depois da morte ainda separem seus corpos. As religiões são do espirito e não de corpo. Deus é que lá em riba sabe separar os bons dos maus. Toda a religião é boa quando pratica o bem, e praticar o bem, filho, é dado a toda a creatura.

— A mamã aprendeu muita causal
— E não foi nos livros, não. Teu pai, que era homem tão viajado, que até tinha estado em Maccio me ensinou muita causal, e o resto aprendi eu a pensar comigo mesma e a cuidar nas obrigações da nossa casa.

— A mamã até parece que mudou de religião.
— Não se muda de religião, meu filho, porque a religião é uma só, visto como ha um só Deus.

LYRA SEMANAL

Suprema Dor

N'um caixozinho azul de cor celeste,
Bordado de galões e franjas d'ouro,
Vai sepultar-se o unico thesouro;
O filhinho, Senhor, que Tu lhe dáste.

Quantas noites de amor e de carinho,
Quantos sonhos azues, quanta esperança
Resumia-lhe em vida essa criança,
Agora inerte e misero corpinho!

E surdo, oh Christo! ao maternal delirio
Deixas o caixozinho azul celeste
Ir d'entre as tochas em funereo brilho...

Mas, como apiedar-te esse martyrio,
Se entre os martyrios teus nunca soffreste
A dor suprema de perder um filho?

Ignacio Bastos.

S. Paulo em Roma, onde se podem mover 32.000 pessoas, e a cathedral de Cologne, que contém 30.000. Vêm, em ordem decrescente; a igreja de S. Paulo, de Londres, e a de Petronio, em Boulogne, as quaes encerrariam 25.000 pessoas, cada uma.

A Haggia Sophia, de Constantinopla, póde receber 23.000; S. João de Lãtrão, em Roma 22.000; a cathedral de Nova-York, 17.000; a cathedral de Piza, 12.000; a igreja de S. Estevão, em Vienna, 12.000; a de S. Domingos, em Bolonha, 11.400 a de Nossa-Senhora, em Munich, 11.400; e a de S. Marcos, em Veneza 7.000.

Durante o sitio e Paris, em fins de 1870, compacta multidão esperava avidamente noticias da guerra, diante da „mairie“ do nono „arrondissement“, situado na rua Dronot. A porta era defendida, por dois guardas-nacionaes, a quem fóra ordenado que não deixassem entrar ninguém, sem uma permissão assignada pelo „mairie“, que era o conhecido homem politico, hoje senador, Arthur Ranc.

Tendo, difficilmente, atravessado a rua, ia o proprio Ranc penetrar

— Mas como ha tantas religiões?

— A fome é uma mesma necessidade tambem, mas ha gente que mata a fome com feijão com carne secca, outros com peru recheado. E' questão de paladar. Deus julga a creatura pelo que ella pensa e faz e não pelo que ella diz pensar e diz fazer. Deus quer obras e não palavras. Oh, Zesinho, que apitos são esses?

— São as fabricas que apitam ao meio dia, para se suspender os trabalhos.
— Então são bastantes as fabricas por cá?
— São muitas. Trabalham nellas muita gente, até moças.

— Olha, filho, essas fabricas são verdadeiras egrejas da religião do Trabalho: ali se ganha honestamente o pão nosso de cada dia e o pensamento occupado não tem tempo de pensar no mal. Vamos tambem agora para a casa e amanhã voltaremos.

(Continua).

Dr. Sá Neto.

na „mairie“, quando um dos guardas lhe gritou.

— E, prohibido entrar.

— Mas...

— Tem, por acaso, um papel assignado pelo „mairie“?

— Eu sou precisamente o „mairie“ declarou Ranc.

— Isso me é indifferente; sem uma licença nessas condições, ninguém passará.

Então, Arthur Ranc, rasgando uma folha de um pequeno caderno que trazia, escreveu:

„Deixe-me passar. O maire do XIX arrondissement, Ranc.“ E apresentou o papel ao guarda, que lhe disse:

— Está em regra.

E afastou-se para que elle entrasse.

Uma revista „North-American“

apresenta uma serie de interessantes casos a proposito de „A mulher perante a lei nos Estados Unidos.“

Um rapaz e uma moça, pertencentes a familias differentes, foram mortos por um trolly. O pai do rapaz obteve cerca de 18 contos moeda brasileira, de perdas e danos e o da moça cerca de 15 contos.

A companhia appellou; e o juiz Adams, de Nova Jersey, confirmou que, se a vida de um homem valia 18 contos, a de uma filha ficava perfeitamente paga até com nove. Dahi resultou a questão — se a vida de um homem vale na verdade duas vezes, a vida de uma mulher. E' certo que a mulher, nesse paiz de America que tanto se gaba de progressivo, é ainda considerada muito inferior ao homem e, no casamento, fica rigorosamente submettida ao seu senhor legal...

Assim, num caso de roubo praticado por uma mulher casada, o Tribunal, admitindo que ella assinou a gizee em obediencia a seu marido, condemnou este a oitenta dias de prisão e a sua companheira a sessenta dias apenas, „uma vez que pelas leis divinas e humanas, a mulher se compromette, no dia de casamento, a obedecer a seu marido.“

Orá, é natural que esse estado de cousas provoque protestos e revoltas. A Sra. Dora B. Montefiore preferiu que os seus bens fossem vendidos em feilão a pagar imposto, e isso para protestar contra a lei „que exige de metade da população o preenchimento de deveres para a realização dos quizes elle recusa os direitos correspondentes.“

Outra singularidade: o Sr. Edgar

Gillman, da Pennsylvania, processando por falta de cumprimento a uma promessa de casamento, declarou muito a serie aos magistrados que, tendo feito a corte á reclamante, apenas aos domingos, dia que a lei não compara aos outros dias, não lhe podia ser applicada a lei commum. E deu-se-lhe razão.

Assim vai a justiça em terras Norte-Americanas...

Secção livre

S. BENTO

Uma correspondencia de S. Bento publicada em 18 de Julho no „Correio do Povo“ diz, que diversos trabalhadores da Estrada de D. Francisco não receberam seus salarios entretanto, que eu como Agente de Commissariado já recebera do Thesouro do Estado a impertancia despendida com essa conservação. E isto mais uma mentira, que o correspondente assignado T. M. lança contra mim, como já lançou tantas em defesa de invasores de terras publicas ou alheias.

A mentira é patente, visto que até hoje o Thesouro do Estado não deu ordem de entregar a mim as despesas feitas com a construção da dita Estrada pelos Guardas das Estações, durante os meses de Fevereiro e Março a.a. como prova o despacho seguinte do Sr. Administrador da Mesa de Rendas Estaduaes de S. Francisco:

„Declaro que por esta Repartição foi entregue vos dinheiro para ocorrer ás despesas da conservação da estrada D. Francisco... feita até 17 de Janeiro do corrente anno data esta que ficou suspenso a conservação da mesma estrada por conta do Estado por ter passado ser custeada pela União, continuando os tres guardas das estações da referida estrada, onde estavam depositadas ferramentas e materias, até que o Governo da União tomasse conta da mesma estrada, mas que esses guardas nunca procurrão receber, taes vencimentos aqui até a data das entregas das estações e materias ao encarregado dos trabalhos da conservação da mesma estrada pela União.

Não lembrando-me si nas folhas de pagamentos dos trabalhadores até 17 de Janeiro achavão-se incluídos os nomes de guardas, para o pagamento de seus vencimentos anteriores. E' o quanto posso informar-vos.

O Administrador

Reinaldo Gomes Tavares.

Alem dos Guardas das Estações não veio trabalhador algum, reclamar algum salario.

A seriedade e fé do correspondente do „Correio do Povo“ pode-se avaliar pelo facto, que este advogado não se desistiu de servir de advogado dos requerentes d'um processo de legitimação de terras, defenendendo estes contra uma invasão e poucos mezes depois acocitou a procuração dos invasores, desfazendo no protesto apresentado, nos mesmos autos tudo o que tinha alegado em defesa dos seus primeiros constituintes.

E' o cumulo da intelligencia! Joinville em 28 de Julho 1906.

Frederica von Oehl.

MOVEIS de vime

do bambú e de junco
sofás, cadeiras de balanço, cadeiras de braço, cadeiras de balanço para crianças, berços, mesas e jarras para flores, camas, mesas,

CESTOS PARA ROUPA.
cestinhos para senhoras, de costura etc.

carrinhos para crianças
em qualquer modelo desejado, Panno de couro em todas as cores

recommenda

Ernesto Elling,
Estrada S. Catharina.

Atenção!



O abaixo assignado tem a honra de offerecer ao respeitavel publico sua orchestra para tocar em bailes, pela insignificante quantia de

35\$000

(precisando contracto sobre horas.)
Para o que pede aos Srs. interessados procurar-o no edificio da mesma.

Pedro Rodrigues d'Oliveira.

Cigarraria

de

ALFREDO PEIXOTO

á

Rua Conselheiro Mafra.

Tenho a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico Joinvillense que este pequeno e bem montado negocio tem sempre os melhores fumos e cigarros e outros artigos para fumantes. Bem assim os afamados cigarros 10.10

DALILA.

Vendem-se

dois terrenos, sítos á rua do Conselheiro Mafra (antiga d'Agua) medindo cada um 12,40 m. de frente e 85,80 m. de fundos. Para informações nesta Redacção. 5.5



10.1

AO NAVARRO!

Chegou um colossal sortimento de

Roupas feitas, CHAPRUS e CALÇADO

que vende por preços assombrosos!

CAMISAS finissimas á 2\$000
CALÇAS á 2\$500, 5\$000, 8\$ e 15\$000
COLLETES de fustão branco á 10\$000
PALETÓS de alpaca fin. á 30\$000
CEROULAS á 2\$000
MEIAS desde Rs. 500

SABONETES

Caixa de trez Rs. 500

BOTINAS

para homens, desde 14\$000
para senhoras 10\$000

GRANDE RELOJOARIA

de

FREDERICO MÜLLER

Rua do Principe

Joinville

Tem a honra e a satisfação de comunicar ao publico em geral e ás exmas familias que acaba de receber um variado e chic sortimento de objectos proprios para presentes, como sejam: Pulseiras brincos, anéis, broches, abotoaduras, correntes, bengalas, etc.



Tendo sempre um enorme stock em relógios para paredes, para bolso e bem assim os mais chamados

Despertadores.

Aproveita a occasião para convidar aos seus amigos e freguezes uma visita em seu estabelecim.

VENDE POR PREÇOS BEM REDUZIDOS.

Ver para crer!

Bicycleta

Vende-se uma pelo preço de 130\$000. Para informações nesta typographia. 8.3

Dr. LANGE

vacina todos os dias uteis em sua residencia, das 2-4 horas da tarde.



Vende-se uma boa

CASA

situada na rua do Principe. Informações nesta redacção.



COMPRA-SE

uma machina de sapateiro. — Informações nesta redacção.

CARTÕES POSTAES

com vistas de Joinville recommenda C. W. Boehm.

Precisa-se

de uma moça de origem alemã, de 12 a 14 annos de idade, para caixeira em uma casa de negocio em S. Francisco. Para informações nesta typographia.



Companhia de Navegação CRUZEIRO DO SUL

O paquete

"Orion"

esperado do norte a 7, mais ou menos, de Agosto seguirá para

ITAJAHY

RIO GRANDE

MONTEVIDEO

BUENOS AYRES.

As passagens, conhecimentos de cargas, bilhetes de encomenda e todas informações podem ser procurados nesta cidade no escriptorio de

R. Baptista & Oscar,
Agentes.

Ao Barateiro!

MIGUEL PCHARA

Á RUA DO PRINCIPE.

Communico aos meus amigos e freguezes que de volta do Rio de Janeiro trouxe grande sortimento de 1910

fazenda, armarinho, chapéus de sel etc.

Vende-se á preços baratissimos!

Aachener und Münchener
Feuer - Versicherungs - Gesellschaft

— fundada em 1825 —

Capital subscrito M. 9.000.000
Reservas M. 17.877.768

Deposito no Brazil:

Thesouro Nacional 200.000\$000 Rs. segura edificios, casas de negocios, mobílias, trastes, e mercadorias de toda especie contra fogo.

Agente: EMLIO STOCK
Rua do Meio.

Marcenaria.

Aprompta-se

MOBILIAS

para salão, quartos de dormir, escriptorios, armação de negocio, e construção de edificios. Recommenda-se a fazer obras, garantindo-se perfeição e promptidão. Carlos Otto Krolling.

Typ. Boehm - Joinville.